

7 O EMPREENDEDORISMO JÚNIOR NO ENSINO JURÍDICO

Fernando Guilhon de Castro
Lucas Perota de Almeida
Gabriel Coutinho Galil

Palavras-chave: Movimento Empresa Júnior; Empreendedorismo; Ensino Jurídico.

O presente trabalho tem como escopo a análise das inovações trazidas pela Colucci Consultoria Jurídica Jr., Empresa Júnior da Faculdade de Direito, na formação jurídica dos alunos desta instituição. Para isto, será feita uma análise histórica do Movimento Empresa Júnior e o surgimento da empresa em questão, assim como a explanação de seu funcionamento interno e atividades exercidas.

A primeira Empresa Júnior surgiu em Paris, na França, em 1967. Alunos da ESSEC – L'École Supérieure des Sciences Economiques et Commerciales, almejando complementar o aprendizado através da aplicação prática de seus conhecimentos, criaram a Junior Enterprise, uma associação cuja finalidade era proporcionar aos estudantes convivência com a realidade empresarial antes da formatura. No Brasil, a ideia empresa júnior chegou por meio de João Carlos Chaves, Diretor da Câmara de Comércio Franco-Brasileira. Chaves foi quem orientou alunos do curso de Administração da Fundação Getúlio Vargas de São Paulo a fundarem a primeira empresa júnior do Brasil, a Empresa Júnior – EJFGV.

Empresas juniores são associações civis sem fins lucrativos constituídas pela união de alunos matriculados em cursos de graduação. Essas associações têm como objetivo realizar projetos e serviços que impactem a sociedade, formando profissionais capacitados. O Movimento Empresa Júnior (MEJ) alcança, atualmente, mais de 11 mil jovens brasileiros, com um número superior a 240 empresas juniores federadas espalhadas pelo país. Tal movimento tem como missão formar jovens empreendedores comprometidos e capazes de transformar o Brasil.

O Movimento estrutura-se na forma de federações estaduais e uma confederação nacional, com o intuito de aumentar o impacto no ecossistema através da atuação em rede. De forma institucionalizada, o MEJ propõe-se a transformação de uma sociedade tradicionalmente estamentária para um Brasil mais empreendedor. Este escopo é atingido através dos três pilares definidos, a saber: o aprendizado por gestão, o aprendizado por projetos e a cultura empreendedora.

Nesse universo, está a Colucci Consultoria Jurídica Júnior, Empresa Júnior da Faculdade de Direito da UFJF. Fundada em setembro de 2013, foi a primeira Empresa Júnior de Direito a ser

reconhecida pela OAB e a integrar a Federação das Empresas Juniores do Estado Minas Gerais - FEJEMG, sendo, conseqüentemente, confederada também à BrasilJúnior.

A Colucci Consultoria Jurídica Júnior já conta em seu histórico com cerca de 40 projetos entregues, possuindo um portfólio que envolve assessoria e consultoria jurídica voltadas para micro e pequenas empresas, empresas juniores, entre outras associações. Sua área de atuação concentra-se nos campos de Direito Civil, Empresarial, Trabalhista e Tributário, tais como: elaboração e revisão de estatutos e contratos sociais e demais normas internas; elaboração, revisão e acompanhamento de contratos; planejamento tributário; elaboração de pareceres e minutas; consultoria trabalhista; consultoria para criação de micro e pequenas empresas; palestras e orientações sobre as melhores práticas de governança corporativa; identificação e monitoramento de riscos na prestação de serviços; registro de marcas, patentes e softwares; além de consultoria continuada.

Faz-se mister destacar a atipicidade da atuação de empresas juniores no campo jurídico, marcado pelo tradicionalismo e pela repetição de práticas que não parecem mais prosperar diante da dinamicidade das novas demandas da atual sociedade.

Desta maneira, cumpre ainda ressaltar a missão, a visão, os valores e o negócio que movem a Colucci Consultoria Jr. A missão é, sobretudo, desenvolver juristas empreendedores capazes de prestar consultoria jurídica personalizada a micro e pequenas empresas a fim de evitar litígios e prevenir conflitos. Já a visão consiste em ser reconhecida em Juiz de Fora pela excelência em consultoria jurídica personalizada até 2017.

Responsabilidade social, sinergia, profissionalismo, espírito empreendedor, probidade e paixão em ser Colucci são os valores da empresa. Responsabilidade social significa dizer que os projetos da Colucci visam à geração de valor e impacto na comunidade na qual ela está inserida. Por sinergia, entende-se que a soma de todas as forças gera mais resultados do que somadas individualmente. Sobre profissionalismo, destaca-se o compromisso dos membros com o conhecimento técnico e com a postura ética para prestação de serviços de excelência. Esse valor está intrinsecamente ligado a outro: a probidade, isto é, ao caráter íntegro dos serviços oferecidos pela Colucci.

Seus empresários juniores são motivados pelo espírito empreendedor a identificar oportunidades e a buscar soluções que gerem valor a todos as partes interessadas. Já paixão em ser Colucci implica o orgulho em ser parte dessa empresa júnior, é o comprometimento de cada um de seus membros com os objetivos e finalidades da empresa.

No que tange à organização interna da Colucci, destacam-se suas sete diretorias: Gestão de Pessoas; Relações Públicas; Qualidade; Administrativo-Financeira; Projetos; Vice-Presidência e Presidência.

A atuação na gestão da empresa provoca os membros a capacitarem-se em conhecimentos das áreas de gestão, administração, finanças e marketing, os quais dificilmente teriam acesso dentro do ensino jurídico tradicional, mas que são cada vez mais exigidos pelo mercado de trabalho.

A prática jurídica que ocorre na empresa júnior diferencia-se dos núcleos de prática jurídica ofertados pela faculdade pelo fato da grande autonomia conferida aos alunos de atuarem em todas as etapas do projeto, desde as negociações prévias até a execução do projeto em si. Desta maneira, este alto grau de autonomia e responsabilidade, quando comparado aos estágios profissionais típicos, conferem ao aluno um elevado senso de responsabilidade, além de requisitar profundidade nos conhecimentos jurídicos.

Considerando o Estatuto da Ordem dos Advogados e as requisições da Seccional da OAB-MG, os membros que atuam diretamente nos projetos jurídicos devem estar matriculados a partir do 7º período da faculdade. Também é indispensável a figura do professor orientador, que além de compartilhar seus conhecimentos, assina os projetos junto com os membros. Também é vedada a atuação em processos judiciais, da capacidade postulatória. Desta maneira, os membros são levados à pensarem em soluções efetivas, céleres e extrajudiciais, em consonância com as demandas da atual sociedade.

A Colucci surgiu a partir da percepção de discentes que procuravam meios de ter uma efetiva prática do Direito que não era ofertada pela Faculdade. Hoje, esta demanda se transformou em um grande caso de sucesso. Recentemente a Colucci foi reconhecida como vencedora do prêmio nacional de Cultura Empreendedora, disputando com as mais de 300 empresas juniores federadas, sendo algumas delas com mais de 25 anos de existência. Também no último ano, 8 de seus membros foram rigorosamente selecionados entre 250 estudantes de Direito de todo o Brasil para participarem do ENE, conferência de carreiras jurídicas da Fundação Estudar. Atualmente, dois membros egressos ocupam cargos de alto relevo para o movimento, sendo um deles Presidente do Conselho da FEJEMG, a maior federação de empresas juniores do mundo, e outro é diretor na confederação nacional de empresas juniores, a Brasil Júnior.

O Direito demanda novas práticas e novos olhares, sendo o empreendedorismo e a capacidade de pensar soluções que rompem com o modelo tradicional uma necessidade do atual sistema de ensino e de atuação profissional.